

SESI-SP

SESI

Serviço Social da Indústria do Estado de São Paulo

2006

Seleção Pública

Aplicação: 21/5/2006

Cargo:

Professor

Área de Atuação:

Ensino Fundamental – Ciclos III e IV
Língua Inglesa

07-PLI

Leia com atenção as instruções abaixo.

- 1 Ao receber este caderno, confira atentamente se ele contém sessenta questões, correspondentes às provas objetivas, corretamente ordenadas de 1 a 60, seguidas da prova de adequabilidade ao cargo.
- 2 Caso o caderno esteja incompleto ou tenha qualquer defeito, solicite ao fiscal de sala mais próximo que tome as providências cabíveis.
- 3 O espaço para rascunho da prova de adequabilidade ao cargo é de uso opcional; não contará, portanto, para efeito de avaliação.
- 4 Não utilize lápis, lapiseira, borracha e(ou) qualquer material de consulta que não seja fornecido pelo CESPE/UnB.
- 5 Não serão distribuídas folhas suplementares para rascunho nem para texto definitivo.
- 6 Não se comunique com outros candidatos nem se levante sem autorização do chefe de sala.
- 7 Recomenda-se não marcar ao acaso: em cada questão, se a resposta divergir do gabarito oficial definitivo, o candidato receberá pontuação negativa, conforme consta em edital.
- 8 A duração das provas é de **quatro horas**, já incluído o tempo destinado à identificação — que será feita no decorrer das provas —, ao preenchimento da folha de respostas e à transcrição do texto definitivo da prova de adequabilidade ao cargo para a folha de texto definitivo.
- 9 Você deverá permanecer obrigatoriamente em sala por, no mínimo, uma hora após o início das provas.
- 10 Na prova de adequabilidade ao cargo, não será avaliado texto escrito a lápis, texto escrito em local indevido ou texto que tenha identificação fora do local apropriado.
- 11 Ao terminar as provas, chame o fiscal de sala mais próximo, devolva-lhe a sua folha de respostas e a folha de texto definitivo da prova de adequabilidade ao cargo e deixe o local de provas.
- 12 A desobediência a qualquer uma das determinações constantes no presente caderno, na folha de respostas ou na folha de texto definitivo da prova de adequabilidade ao cargo poderá implicar a anulação das suas provas.

AGENDA

- I **23/5/2006**, após as 19 h (horário de Brasília) – Gabaritos oficiais preliminares das provas objetivas: Internet — www.cespe.unb.br/concursos/sesi2006.
- II **24 e 25/5/2006** – Recursos (provas objetivas): exclusivamente no Sistema Eletrônico de Interposição de Recurso, Internet — www.cespe.unb.br/concursos/sesi2006, mediante instruções e formulários que estarão disponíveis nesse endereço.
- III **13/6/2006** – Resultado final das provas objetivas e resultado provisório da prova de adequabilidade ao cargo: Internet — www.cespe.unb.br/concursos/sesi2006.
- IV **14 e 15/6/2006** – Recursos (prova de adequabilidade ao cargo): em locais e horários que serão informados na divulgação do resultado provisório.
- V **21/6/2006** – Resultado final da 1.ª fase (provas objetivas e prova de adequabilidade ao cargo) e convocação para o envio de documentos relativos à 2.ª fase da seleção.

OBSERVAÇÕES

- Não serão objeto de conhecimento recursos em desacordo com o item 10 do Edital n.º 1/2006 – SESI/SP, de 5/4/2006.
- Informações adicionais: telefone 0(XX) 61 3448-0100; Internet — www.cespe.unb.br/concursos/sesi2006.
- É permitida a reprodução deste material apenas para fins didáticos, desde que citada a fonte.

CESPE UnB
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

Nas questões de 1 a 60, marque, em cada uma, a única opção correta, de acordo com o respectivo comando. Para as devidas marcações, use a **folha de respostas**, único documento válido para a correção das suas provas.

LÍNGUA PORTUGUESA

Texto para as questões de 1 a 3

1 O mercado de livros de auto-ajuda cresce monstruosamente. Segundo dados da Câmara Brasileira do Livro, foram 710 títulos produzidos em 2002 e 2,5 milhões de
4 exemplares vendidos. No ano seguinte, foram produzidos 855 títulos, que se multiplicaram em 4,6 milhões de exemplares. Auto-ajuda é a sétima categoria mais comprada.
7 Perde para livros didáticos, religiosos, histórias de amor, romance, dicionários e livros infantis.

Preocupado com o efeito que esse tipo de literatura
10 pode provocar nas pessoas, o sociólogo Pedro Demo, professor da Universidade de Brasília (UnB), resolveu pesquisar o tema, com base em publicações de diversos
13 continentes. E chegou a uma conclusão: grande parte desses livros que estão à venda ilude mais que ajuda. Em **Auto-ajuda: uma sociologia da ingenuidade como condição**
16 **humana**, Demo ressalta que esses livros recomendam modelos de felicidade que, na maioria das vezes, são impossíveis de se reproduzirem na vida real.

João Rafael Torres, *Revista do Correio, Correio Braziliense*, 16/4/2006, p. 16 (com adaptações).

QUESTÃO 1

As informações contidas no 1.º parágrafo do texto permitem inferir-se que

- A é eficiente a propaganda realizada pelas editoras que publicam livros de auto-ajuda.
- B o indivíduo, no século XXI, cada vez mais busca apoio em livros, para conduzir sua vida.
- C os livros didáticos são os mais vendidos porque são mais baratos e exigidos pelas escolas.
- D a religião proporciona mais ajuda aos seres humanos que a psicologia.

QUESTÃO 2

Depreende-se da leitura do texto que o sociólogo Pedro Demo

- A considera um problema que a ingenuidade possa caracterizar a condição humana.
- B julga que o efeito da literatura de auto-ajuda é, especialmente, mais pernicioso no Brasil.
- C recusa a idéia de que os livros de auto-ajuda possam oferecer qualquer ajuda a alguém.
- D critica as pessoas que adotam modelos de felicidade estabelecidos em livros.

QUESTÃO 3

Em relação ao texto acima, assinale a opção **incorreta**.

- A Pelos sentidos do texto, o emprego da palavra “monstruosamente” (l.2) acentua o lado negativo do que é informado.
- B Entende-se do texto que livros didáticos, religiosos, histórias de amor, romance, dicionários e livros infantis são mais vendidos que livros de auto-ajuda.
- C As expressões “esse tipo de literatura” (l.9), “o tema” (l.12), “desses livros” (l.13-14) e “esses livros” (l.16) retomam a idéia antecedente contida em “livros de auto-ajuda” (l.1).
- D A direção argumentativa do texto indica que o autor subestima os leitores de *best-sellers*.

Texto para as questões de 4 a 6

Brasil, um país de não-leitores

1 O brasileiro lê em média 1,8 livro não-escolar por ano. Várias iniciativas estão sendo tomadas para melhorar a
situação. O governo lançou, em 13 de março, um programa
4 nacional de incentivo à leitura que visa criar bibliotecas, financiar editoras, estimular projetos de formação de
professores, entre outras coisas. No Brasil, já existem ONGs
7 dedicadas a isso e, ultimamente, até as novelas de TV têm mostrado personagens lendo. Um dos problemas é que os
livros são caros, devido às baixas tiragens. Outro é cultural:
10 nunca se criou o hábito da leitura, e o sucesso do rádio, desde os anos 1930, e o da TV, desde os anos 1950, contribuíram para isso.

Internet: <www.opiniaoenoticia.com.br/interna> (com adaptações).

QUESTÃO 4

De acordo com o texto, o governo lançou um programa de incentivo à leitura porque

- A os livros, no Brasil, apesar das baixas tiragens, são caros.
- B o Estado deve, além de distribuir livros didáticos à população pobre, assegurar-lhe acesso à literatura brasileira.
- C levantamentos demonstraram que o hábito de leitura é pouco cultivado no Brasil.
- D os apelos dos meios de comunicação audiovisuais fomentam o desinteresse das crianças pela leitura.

QUESTÃO 5

Com base nos preceitos gramaticais e mantendo-se o sentido do texto, assinale a substituição correta.

- A “O brasileiro lê” (l.1) por **Os brasileiros lêem**
- B “estão sendo tomadas” (l.2) por **tem sido executado**
- C “já existem ONGs” (l.6) por **já se criaram ONGs**
- D “os livros são caros” (l.8-9) por **os livros custam caros**

QUESTÃO 6

Considerando aspectos gramaticais do texto, assinale a opção correta.

- A A expressão “livro não-escolar” (l.1) deveria estar flexionada no plural para se manter a coerência com a idéia expressa pelo numeral 1,8.
- B Pelo emprego da expressão “melhorar a situação” (l.2-3), infere-se que o índice de leitura no Brasil é considerado baixo.
- C O termo “Outro” (l.9) antecipa, por coesão, o vocábulo “hábito” (l.10).
- D A forma verbal “contribuíram” (l.11) está no plural para concordar com “problemas” (l.8).

QUESTÃO 7

No projeto Expedição Vaga-Lume, cada Biblioteca implantada contém 300 volumes, entre livros de literatura infantil, infanto-juvenil e livros de apoio para professores. Os livros foram escolhidos cuidadosamente, com a ajuda de educadores e importantes autores infantis, como Patrícia Secco e Ruth Rocha. A lista inclui autores consagrados, como Cecília Meireles, Thiago de Mello, Monteiro Lobato, Guimarães Rosa, Clarice Lispector, Ziraldo e Leonardo Boff.

Para se garantirem a conservação e o transporte fácil dos livros, foram construídas, por detentos do Presídio Estadual Metropolitano de Marituba, estruturas modulares de madeira, especialmente desenhadas para o projeto. Os detentos recebem pelo trabalho e ganham ainda a redução da pena; assim, o projeto também auxilia na reintegração dessas pessoas à sociedade.

Internet: <www.amazoniacelular.com.br> (com adaptações).

Considerando as idéias desse texto, assinale a opção **incorreta**.

- A Além de livros de literatura infantil e infanto-juvenil, livros de apoio aos professores compõem o acervo de cada Biblioteca do projeto Expedição Vaga-Lume.
- B Educadores e autores de literatura infantil colaboraram na escolha do acervo do projeto Vaga-Lume.
- C Os detentos do Presídio Estadual de Marituba construíram estruturas modulares de madeira que garantem a conservação e o transporte fácil dos livros.
- D Infere-se que o projeto Vaga-Lume tem como objetivo incentivar a leitura dentro de presídios.

QUESTÃO 8

Os trechos abaixo constituem seqüencialmente um texto. Assinale a opção que apresenta **erro** de concordância.

- A O acesso democrático à leitura e à escrita é das conquistas mais poderosas que os povos de todos os países devem almejar neste início de século. Apropriar-se da arte de escrever e ler garante autonomia e cidadania.
- B Ser leitor, porém, não é resultado de um processo natural. É preciso, além da interferência educacional e cultural, contato permanente, desde cedo, com o material escrito, variado e de qualidade, fruto de uma ação consciente da sua importância e função social.
- C A sociedade brasileira, que emerge, neste início de milênio, como uma nação que vem discutindo e enfrentando sérios problemas de maneira dinâmica e criadora, deverá, para ampliar e consolidar suas conquistas, desejar e buscar todos os meios para vir a ser uma sociedade de cidadãos autônomos, críticos e criadores como leitores e escritores.
- D Assim, as condições de acesso crítico ao texto escrito, possibilitando a existência de um leitor ativo que dialogue com o texto, a ponto de essa leitura interferir em sua vida, pressupõe uma rede complexa de inter-relações que vão da questão macroeconômica, social, educacional e cultural até à micropessoal.

Opções adaptadas. Internet: <www.minc.gov.br/textos/olhar/literaturainfantil.htm>.

QUESTÃO 9

- 1 A escola pública tem um papel importante quanto a
criar uma cultura de valorização das bibliotecas públicas.
Como uma das formadoras das bases de uma sociedade
4 leitora, seu trabalho não é só o de oferecer um contato mais
frequente e sistemático com o texto escrito, com o livro, mas
também o de, valendo-se da biblioteca escolar, iniciar o aluno
7 na prática social de partilhar acervos, ensinando-lhe a
importância da biblioteca, para que, quando adulto, passe a
desejá-la e exigi-la. Em outras palavras, é necessário
10 introduzi-la na vida da população desde cedo, por meio de
campanhas educativas e esclarecedoras sobre o papel por ela
representado, devendo a escola incorporá-la ao seu universo
13 cultural.

Internet: <www.minc.gov.br/textos/olhar/literaturainfantil.htm> (com adaptações).

Em relação ao texto acima, assinale a opção **incorreta**.

- A A substituição de “quanto a” (l.1) por **no que se refere a** prejudica a correção gramatical do período e as informações originais do texto.
- B Em “ensinando-lhe” (l.7), o pronome retoma o vocábulo “aluno” (l.6).
- C A forma verbal “passe” (l.8) estabelece relação de concordância com o termo “aluno” (l.6).
- D As formas pronominais “-la” (l.9), “ela” (l.11) e “-la” (l.12) retomam o vocábulo “biblioteca” (l.8).

Texto para as questões 10 e 11

- 1 A ação de Lobato foi pioneira na promoção da leitura
no país. Por meio de suas narrativas ficcionais, com
personagens brasileiros criados para o público infantil e
4 juvenil — além de apresentar os autores e os personagens da
literatura clássica universal, em linguagem coloquial, próxima
à de nossas crianças e jovens, sem pieguices —, Lobato
7 formulou o projeto de formação dos leitores desse segmento,
democratizando o diálogo dos jovens com a arte e com a
ciência, bases do pensamento crítico.

- 10 Ao definir que o seu público-alvo era a criança,
Lobato já se antecipava ao que, desde os anos 50, passou a
ser a tônica internacional da promoção da leitura: a base
13 sólida para um adulto leitor se constrói desde a infância,
através do contato com as histórias contadas pelos adultos, do
contato com os livros sem moralismos, com variedade e
16 qualidade de temas que expressam respeito à criança e à sua
inteligência.

- A sua preocupação em fazer com que o livro estivesse
19 próximo aos seus leitores o coloca à frente de seu tempo.

Internet: <www.minc.gov.br/textos/olhar/literaturainfantil.htm>.

QUESTÃO 10

De acordo com o texto acima, Monteiro Lobato estava à frente de seu tempo principalmente porque

- A suas narrativas ficcionais foram escritas em linguagem coloquial.
- B estava comprometido em manter o livro próximo às crianças.
- C formou uma geração de jovens leitores livres de falsos moralismos.
- D contemplou, em sua obra, a literatura clássica universal.

QUESTÃO 11

A respeito de aspectos gramaticais do texto, assinale a opção correta.

- A É facultativo o emprego de sinal indicativo de crase em “próxima à de nossas crianças e jovens” (l.5-6).
- B A expressão “desse segmento” (l.7) retoma a idéia explicitada no antecedente “os autores e os personagens da literatura clássica universal” (l.4-5).
- C A substituição de “se constrói” (l.13) por **é construída** manteria a correção gramatical do período.
- D O pronome “seus”, em “aos seus leitores” (l.19), refere-se ao antecedente “adultos” (l.14).

QUESTÃO 12

Os trechos abaixo constituem sequencialmente um texto. Assinale a opção que apresenta **erro** de pontuação.

- A A ausência de material de leitura, no dia-a-dia das pessoas, na verdade, é o empecilho mais concreto para a construção de uma sociedade leitora. Ser leitor não é uma questão de opção, mas, de oportunidade.
- B Hoje, é verdade, a imensa maioria tem mais acesso à palavra escrita do que antes, seja por intermédio da escola seja por intermédio dos produtos de consumo, e dos meios de comunicação.
- C Até na televisão, essencialmente imagem, ela está presente em anúncios, títulos dos programas, lista de créditos. No entanto, esses contatos com o texto escrito limitam-se à mera identificação e não levam à leitura crítica e reflexiva, que é a que pode criar as condições de transformação da realidade.
- D Os textos que podem levar à reflexão sobre a vida e suas relações são, principalmente, os de literatura, que exigem, para serem apreciados e aproveitados, motivação e um longo caminho de dedicação do leitor.

QUESTÃO 13

1 Ler transforma-se em sinônimo de viver, não mais a
vida instintiva marcada pelo contato imediato e sensorial com
as coisas, para afiançar sobrevivência, mas a vida intelectual,
4 constituída, de um lado, pela inteligência e pela razão, de
outro, pela emoção e adesão afetiva — a simpatia que leva o
ser humano a aderir a causas não necessariamente pragmáticas
7 ou lucrativas. Ler, enquanto atividade de decifrar, interpretar,
significar o escrito e consumir obras literárias, supõe, assim,
alguns passos que se estendem além do entendimento do texto
10 e da aquisição de livros; representa uma forma de experiência
que acompanha o indivíduo ao longo de sua existência.

Regina Zilberman. *A lição dos leitores*. Internet: <www.proler.bn.br/texto2.htm>.

Assinale a opção que está de acordo com as estruturas e idéias do texto acima.

- A A vida intelectual é constituída, de um lado, pela inteligência e, de outro, pela razão.
- B A substituição do travessão (l.5) pela expressão **ou seja**, entre vírgulas, mantém a correção gramatical e as idéias originais do texto.
- C Subentende-se das idéias do texto que a leitura deve-se incluir nas atividades exclusivamente lucrativas e pragmáticas.
- D A forma verbal “representa” (l.10) tem como sujeito “consumir obras literárias” (l.8).

Texto para as questões 14 e 15

1 A maneira pela qual o professor concebe o processo
de leitura orienta todas as suas ações de ensino em sala de
aula. Por exemplo, se o professor carrega consigo a idéia de
4 que “leitura é traduzir a escrita em fala”, ele vai planejar e
executar atividades com ênfase quase que exclusiva na leitura
em voz alta pelos seus alunos. Quando Roger Chartier afirma
7 que ler é “apropriar-se, inventar, produzir” significados, ele
apenas reforça a idéia de que ler não é repetir, traduzir,
memorizar ou copiar idéias transmitidas pelos diferentes tipos
10 de texto. De fato, há consenso entre os pedagogos
progressistas, desde Freinet até Paulo Freire, de que a leitura
é recriação, reescritura, interação criativa entre o leitor, a
13 palavra e o mundo.

Ezequiel Theodoro da Silva. *Por novos gestos de leitura na escola*. Internet: <www.proler.bn.br/texto2.htm>.

QUESTÃO 14

Assinale a opção que **não** está de acordo com as idéias do parágrafo acima.

- A O segmento “carrega consigo a idéia” (l.3) tem, no texto, o mesmo sentido de “concebe” (l.1).
- B Os dois primeiros períodos desse texto tratam da relação entre teoria e prática.
- C Subentende-se da leitura do parágrafo que, para o autor do texto, a leitura é mais que traduzir a escrita em fala.
- D As idéias de Chartier sobre a leitura opõem-se às concepções de educadores progressistas como Freinet e Paulo Freire.

QUESTÃO 15

De acordo com o texto, o conceito de leitura adotado pelo professor interfere

- A no processo de tradução da linguagem falada em escrita.
- B nas ações pedagógicas que ele desenvolve na sala de aula.
- C nas atividades extracurriculares desenvolvidas pela escola.
- D no aproveitamento dos alunos em conteúdos que exigem memorização.

QUESTÃO 16

1 A literatura é um domínio especial de leitura. Textos
considerados literatura são textos em cuja órbita se foram
depositando inúmeras camadas de leitura: tantas, que só se
4 pode falar de leituras, no plural. Essas leituras trouxeram
sabedoria e prazer aos leitores e leitoras que as construíram
ao longo da vida do texto literário. Ou seja, o texto literário
7 é um texto cuja história de leitura é muito densa. Recuperar,
reunir e discutir essas leituras, pondo-as em circulação entre
leitores de diferentes lugares e tempos é o que se faz quando
10 se ensina literatura. E dialogar com essas leituras, nelas
incluindo a nossa, é o que se faz quando se aprende literatura.

Marisa Lajolo. *Leitura e literatura na escola e na vida*. Internet: <www.proler.bn.br/texto2.htm>.

Acerca de aspectos gramaticais do texto acima, assinale a opção correta.

- A A substituição da expressão “em cuja órbita” (l.2) por **em relação aos quais** prejudica a correção gramatical do período.
- B Em “as construíram” (l.5), o pronome refere-se a “sabedoria e prazer” (l.5).
- C No segmento “pondo-as” (l.8), o pronome poderia corretamente assumir a forma **nas**.
- D A substituição de “se faz” (l.9) e de “se ensina” (l.10) por **fazemos** e **ensinamos** mantém a correção gramatical do período.

QUESTÃO 17

1 O trabalho da escola com a literatura precisa ser
exatamente este: familiarizar os aprendizes com a tradição de
leituras que se foram depositando ao redor de cada texto,
4 como pré-requisito para que os leitores iniciantes façam parte
do grande coro de vozes que tecem a literariedade dos textos.
Essa capacidade de leitura faz parte do capital cultural, ao
7 qual todo cidadão tem direito, do qual todos os alunos
carecem e que cabe à escola providenciar.

Fora da escola e ao longo da vida, esse capital será
10 determinante da capacidade de aprendizado contínuo e de
aprimoramento intelectual de cada um. Ou seja, quem não lê
bem não só sabe menos, como também tende a aprender
13 menos dentro e fora da escola.

Marisa Lajolo. *Leitura e literatura na escola e na vida*. Internet: <www.proler.bn.br/texto2.htm>.

Assinale a opção que está de acordo com o texto acima.

- A A expressão “grande coro de vozes” (l.5) está sendo empregada em sentido denotativo.
- B O capital cultural dos cidadãos é independente da capacidade de leitura do indivíduo.
- C Infere-se do texto que todo indivíduo tem direito ao desenvolvimento de suas capacidades de leitura.
- D A capacidade de aprendizado contínuo e de aprimoramento intelectual prescinde do capital cultural do indivíduo.

QUESTÃO 18

1 O trabalho a partir da biblioteca é importante, não no
sentido de sacralizar os escritos já publicados, mas no sentido
de incentivar a leitura polissêmica e polêmica, o afloramento
4 dos muitos sentidos que podem ser construídos a partir de um
mesmo texto. Isso leva os leitores a tomar consciência do
caráter relativo e, portanto, passível de discussão de todo texto
7 escrito.

A partir dessa tomada de consciência, torna-se possível
a produção de textos escritos mais independentes, a busca de
10 uma nova linguagem escrita, capaz de refletir e teorizar outras
realidades, outros pontos de vista além dos habituais.

Anne-Marie Emilie Millon Oliveira. *Elementos para uma política municipal de leitura*. Internet: <www.proler.bn.br/texto2.htm>.

Assinale a opção que **não** está de acordo com o texto acima.

- A Infere-se do texto que a leitura individual dificulta a leitura polissêmica e polêmica, o afloramento de muitos sentidos a partir do mesmo texto.
- B A expressão “sacralizar” (l.2) tem relação com a idéia de **tornar digno de veneração e respeito, tornar-se intocável**.
- C Depreende-se das informações apresentadas que o texto escrito tem mais de um sentido e pode ser discutido.
- D Entende-se do texto que a leitura influencia a produção escrita dos indivíduos.

QUESTÃO 19

1 Só se lê e se escreve quando se tem razões objetivas
para tal, quando se sente que a linguagem escrita pode ser um
instrumento de poder sobre a própria vida, que pode ajudar
4 a superar dificuldades enfrentadas no cotidiano. Por isso, o
primeiro passo para o estabelecimento de uma política de
leitura é identificar os espaços onde a leitura e a escrita
7 podem assumir esse papel. A verdadeira leitura está sempre
inscrita em um objetivo de vida.

Anne-Marie Emilie Millon Oliveira. *Elementos para uma política municipal de leitura*. Internet: <www.proler.bn.br/texto2.htm>.

Em relação ao texto acima, assinale a opção **incorreta**.

- A A relação lógico-semântica entre o primeiro e o segundo período do texto é uma relação de conclusão, o que torna adequada a substituição da expressão “Por isso” (l.4) por qualquer um dos seguintes termos: **Portanto, Logo, Conseqüentemente, Porquanto, Conquanto**.
- B A palavra “se”, nas ocorrências das linhas 1 e 2, exerce a mesma função sintática.
- C O termo “tal” (l.2) retoma a idéia de ler e escrever, explicitada anteriormente.
- D A expressão “esse papel” (l.7) retoma a idéia antecedente de a linguagem escrita poder ser “um instrumento de poder sobre a própria vida” (l.2-3).

QUESTÃO 20

1 Então um dia, da janela de um carro, vi um cartaz na
beira da estrada. A visão não pode ter durado muito; talvez o
carro tenha parado por um instante, talvez tenha apenas
4 diminuído a marcha, o suficiente para que eu lesse, grandes,
gigantescas, certas formas semelhantes às do meu livro, mas
formas que eu nunca vira antes. E, contudo, de repente, eu
7 sabia o que eram elas: escutei-as em minha cabeça, elas se
metamorfoseando, passando de linhas pretas e espaços
brancos a uma realidade sólida, sonora, significativa. Eu tinha
10 feito tudo aquilo sozinho. Ninguém realizara a mágica para
mim. Eu e as formas estávamos sozinhos, juntos, revelando-
nos em um diálogo silenciosamente respeitoso. Como
13 conseguia transformar meras linhas em realidade viva, eu era
todo-poderoso. Eu sabia ler.

Alberto Manguel. *Uma história da leitura*. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

Acerca do texto acima, assinale a opção **incorreta**.

- A Trata-se de um trecho narrativo, em primeira pessoa, do gênero autobiografia.
- B Na linha 7, as formas pronominais “elas”, “-as” e “elas” referem-se ao antecedente “formas” (l.6).
- C O termo “contudo” (l.6), que tem valor adversativo, pode ser substituído, sem que sejam prejudicadas as informações do texto, por qualquer um dos seguintes: **todavia, no entanto, contanto, conquanto**.
- D A substituição da conjunção “Como” (l.12) pela conjunção **Porque** mantém a correção gramatical do período.

CONHECIMENTOS PEDAGÓGICOS

Na ótica dos referenciais curriculares do SESI – SP, professores de uma das unidades da rede constituíram um grupo de estudo, visando enfrentar e superar os desafios do cotidiano escolar, de forma sistematizada, a partir de referenciais teóricos. As questões de 21 a 40, cujos enunciados partem de diálogos entre esses professores, referem-se a episódios e a objetos de estudo desse hipotético grupo.

QUESTÃO 21

Após o estudo do livro que resultou do diálogo de Telma Weisz com Ana Sanchez, **O diálogo entre o ensino e a aprendizagem**, um dos professores do grupo levantou questionamentos a respeito de alguns trechos.

— Me chamou a atenção o registro de uma professora, que foi transcrito aqui nas páginas 25 a 27. Destaquei o seguinte comentário: "as situações didáticas que foi propondo aos alunos possibilitaram que cada um fosse se deparando com os limites de suas próprias teorias explicativas." Como um exercício para gerar nosso debate de hoje, escrevi algumas reflexões sobre isso.

Entre as reflexões transcritas nas opções a seguir, assinale aquela que corretamente foi apresentada pelo professor.

- A As teorias referidas nesse comentário são científicas.
- B As teorias referidas nesse comentário descrevem a realidade, sempre de modo consciente.
- C É um exemplo de situação didática que promove o embate da realidade com as interpretações dos alunos.
- D A intervenção do professor no processo vivenciado pelos alunos deve ser evitada, para que eles possam avançar na aprendizagem.

QUESTÃO 22

Outro professor do grupo afirmou o seguinte:

— De minha parte, o que me chamou a atenção nos comentários do registro da professora foi o ponto de vista construtivista.

Em seguida, esse professor corretamente afirmou que o comentário confirma que

- A o construtivismo é um método de ensino.
- B cabe à escola, do ponto de vista construtivista, garantir que o aluno destrua o conceito inato e construa outro em seu lugar.
- C o processo pelo qual o aluno passa deve ter a lógica do conhecimento final a ser construído.
- D o professor, em uma perspectiva construtivista, sabe que o seu olhar sobre determinado fenômeno não é igual ao de seus alunos e isso tem implicações no processo ensino-aprendizagem.

Entre os princípios que devem permear a prática docente na rede escolar SESI — SP, inclui-se a autonomia no contexto de gestão participativa, que significa assumir responsabilidades na construção e reconstrução dos saberes, havendo liberdade para aprender, ensinar, pesquisar e divulgar esses saberes. Nesse sentido, o grupo de estudo priorizou a identificação de práticas que permeassem a convivência escolar e comunitária. Também foram valorizadas as experiências individuais e coletivas e a reflexão crítica sobre elas, transformadas em objetos de estudo. O que consubstancia outro princípio, o da formação continuada.

QUESTÃO 23

Uma professora manifestou-se:

— Concordo com Gadotti, quando ele, no livro **Escola Cidadã**, diz que discutir a autonomia da escola é discutir a própria natureza da educação. Ele mostra como, na história do pensamento pedagógico, é possível observar a luta pela autonomia intelectual e institucional da escola.

Diante dessa observação, assinale a opção correta a respeito do tema em discussão.

- A As raízes do autoritarismo dominante na escola contemporânea encontram-se na proposta socrática de ensino.
- B Na concepção de Rousseau, há um sentido social-educativo a ser apreendido da expressão autogoverno, considerando-se a autonomia da criança no processo de aprendizagem.
- C De acordo com os pressupostos da escola tradicional, centrada no aluno, o professor deve renunciar a toda pretensão hierárquica, embasado nos ideais da revolução francesa.
- D Na visão de Skinner, a escola deve levantar bem alto a bandeira de sua autonomia, o que inclui a livre organização dos alunos, almejando uma sociedade que se autogoverne.

QUESTÃO 24

— Sobre a autonomia da escola, Piaget, no livro **Psicologia e Pedagogia**, propõe que os novos métodos de educação se definam pela atividade verdadeira que postulam na criança e pelo caráter recíproco da relação que estabelecem entre os indivíduos educados e a sociedade para a qual os destinam, nada é menos novo que tais sistemas.

Piaget permite concluirmos que

- A Rousseau dissociou a evolução individual do aluno do meio social.
- B Pestalozzi e Froebel, opositores de Rousseau, não acreditavam na atividade espontânea dos alunos, desprezando as observações cotidianas sobre o progresso do desenvolvimento psicológico dos alunos e mesmo sobre o suposto êxito ou fracasso das técnicas didáticas empregadas.
- C a chamada Escola Nova surgiu em oposição à proposta de escola de Pestalozzi.
- D Herbart, ícone da mudança na percepção da relação escola-sociedade, alicerçou a proposta piagetiana de processo ensino-aprendizagem.

QUESTÃO 25

Uma das professoras do grupo observou:

— Já que estamos tratando da Psicologia e do papel da escola, acho que valeria a pena recorrer à obra da **Marta Kohl de Oliveira, Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento — um processo sócio-histórico**. Na página 61, ela comenta sobre o papel da intervenção pedagógica, ressaltando o papel essencial da escola.

Uma afirmação correta e coerente com a perspectiva mencionada pela professora é a de que

- Ⓐ a interferência do professor é a menos transformadora na zona de desenvolvimento proximal.
- Ⓑ processos de desenvolvimento dos alunos ainda não iniciados são os que mais requerem a ação do professor.
- Ⓒ o processo ensino-aprendizagem na escola deve ser construído tendo como ponto de partida os objetivos estabelecidos para a rede escolar.
- Ⓓ o único bom ensino, segundo Vygotsky, é aquele que se adianta ao desenvolvimento dos alunos.

QUESTÃO 26

Acerca do pensamento de Vygotsky, assinale a opção **incorreta**.

- Ⓐ A internalização de formas culturais de comportamento envolve a reconstrução da atividade psicológica, tendo como base as operações com signos.
- Ⓑ A maioria dos escritos de Vygotsky destina-se a dar suporte à prática pedagógica.
- Ⓒ As mudanças nas operações com signos durante o desenvolvimento são semelhantes àquelas que ocorrem na linguagem.
- Ⓓ A internalização das atividades socialmente enraizadas e historicamente desenvolvidas constitui aspecto característico da psicologia humana.

QUESTÃO 27

— Já que o assunto acabou chegando ao nosso cotidiano, eu gostaria de trazer a contribuição de Candau, no capítulo do livro **Alternativas no ensino de didática**. Ela trata do fundamental da Didática, inspirando-se na perspectiva de Agnes Heller sobre o cotidiano. Segundo Heller, "a vida cotidiana constitui uma mediação para o não-cotidiano e é uma escola que prepara para ele". Acho que podemos avançar na reflexão de nossa ação docente, aproveitando as idéias dela.

De acordo com Heller, conforme retratado no texto de Candau,

- Ⓐ ocorrem momentos de ruptura com o cotidiano dos alunos somente em atividades planejadas especificamente para esse fim.
- Ⓑ os momentos de ruptura exigem uma explicitação no nível da consciência reflexiva e crítica.
- Ⓒ os momentos de ruptura permitem a ultrapassagem do chamado humano-genérico, com a emersão do estritamente particular.
- Ⓓ é imprescindível, na análise do cotidiano escolar, apreender o cotidiano, para que haja a ruptura com o que o aluno vivencia em situações criadas em sala de aula.

QUESTÃO 28

— E a Candau ainda trata do saber docente, ou seja, de nosso saber!

A respeito dessa observação, é correto afirmar que o saber docente

- Ⓐ brota da experiência e é por ela validado, incorporando-se à vivência individual e coletiva.
- Ⓑ é reconhecido, por ser histórica e progressivamente valorizado o corpo docente das escolas de todos os níveis do sistema educacional brasileiro.
- Ⓒ ocupa, principalmente o saber da experiência, posição central na chamada formação inicial.
- Ⓓ foi valorizado pela profissionalização na área da educação, o que contribui para se valorizarem os saberes e as práticas cotidianas dos professores, especialmente os relacionados à lógica da racionalidade técnica.

QUESTÃO 29

Um dos membros do grupo, sempre interessado por psicologia do desenvolvimento, disse:

— Eu queria voltar à questão das contribuições para a compreensão da psicologia do desenvolvimento, só que agora acrescentando a de Wallon, no paralelo que o livro **Piaget, Vygotsky e Wallon: teorias psicogenéticas em discussão** apresenta.

Segundo a visão de Wallon,

- Ⓐ a dimensão afetiva ocupa lugar secundário.
- Ⓑ a emoção assume posição que contraria a visão darwinista.
- Ⓒ o sujeito se constrói pela interação dialética.
- Ⓓ a proposição piagetiana de conflito autógeno deve ser rejeitada.

QUESTÃO 30

Outro colega do grupo complementou:

— Já que você traz para o centro de nossas discussões essa contribuição teórica, acho importante explorar o livro de Izabel Galvão sobre a concepção do desenvolvimento infantil proposta por Henri Wallon, especialmente as situações de conflito na prática pedagógica. Afinal, no cotidiano escolar, são muito comuns essas situações de conflito envolvendo professor e alunos.

Em relação ao assunto mencionado acima, e considerando a visão que Galvão nos apresenta, assinale a opção **incorreta**.

- Ⓐ Quanto mais clareza tiver o professor sobre os fatores que provocam os conflitos, mais possibilidades terá de encontrar caminhos para solucioná-los.
- Ⓑ A atividade intelectual voltada para a compreensão das causas de uma emoção reduz seus efeitos.
- Ⓒ As dinâmicas dominadas por agitação e impulsividade motora, quando muito frequentes na sala de aula, apresentam papel positivo, sendo exemplos típicos dos chamados conflitos dinamogênicos.
- Ⓓ A escola, ignorando as múltiplas dimensões do ato motor no desenvolvimento dos alunos, comumente ignora as necessidades psicomotoras deles e propõe atividades que exigem contenção de movimento.

QUESTÃO 31

— E a Isabel Galvão ainda nos brinda com um texto do próprio Wallon, em que, ao interpretar as etapas do desenvolvimento da criança, ele sustenta que

- A a atmosfera de ternura é natural na escola primária, que recebe a criança na etapa da idade escolar.
- B a instabilidade característica da idade escolar, transposta para o plano intelectual, prepara o caminho para o desenvolvimento menos subjetivo.
- C a regra da monotonia na escola primária impõe limitações ao desenvolvimento dos alunos.
- D o período de 7 a 12 anos de idade é caracterizado pela dissolução das categorias intelectuais, em favor do pensamento sincrético.

QUESTÃO 32

— Eu queria voltar à questão dos conflitos em sala de aula. Gostei muito do livro do Aquino, que defende uma leitura institucional da relação professor-aluno, em contraposição a diversos teóricos por ele visitados.

Segundo Aquino,

- A a maioria dos teóricos representam os pólos constitutivos da relação professor-aluno como em permanente (re)constituição.
- B cabe ao professor a responsabilidade pelos descaminhos da relação com seus alunos.
- C a análise da relação professor-aluno centra-se na dimensão imaginária, entendida como plano de articulação dos sentidos atribuídos ao fazer institucional cotidiano.
- D visando ao melhor desempenho do professor e do aluno na relação entre eles estabelecida, deve-se buscar a equilíbrio ou supressão das diferenças constitutivas dos lugares docente e discente.

QUESTÃO 33

A professora Cláudia, preocupada com o dilema da avaliação, observou:

— Acho que as tensões de sala de aula foram pouco discutidas entre nós. Gostaria de voltar nosso debate para o problema da avaliação. Poderíamos começar pela Educação Infantil, recorrendo ao que aponta Jussara Hoffmann:

- A em geral, quando se registram aspectos do desenvolvimento do aluno, não se objetiva subsidiar a ação educativa no seu cotidiano, mas dar satisfação aos pais e à própria escola.
- B a avaliação escolar deve considerar a criança como foco principal da reflexão sobre a ação.
- C a avaliação apresenta a vantagem de se poder considerar a criança em sua realidade própria.
- D a obediência, objeto necessário da avaliação que se quer formativa, favorece o desenvolvimento da criança.

QUESTÃO 34

Ainda a respeito de Jussara Hoffmann, a professora Cláudia acrescentou:

— Ela encaminha uma proposta de avaliação construtivista para a Educação Infantil, explicitada em um quadro que eu achei muito interessante.

Na referida proposta, a autora explicita que

- A a ação educativa não pode estar embasada na confiança, mas na aferição da absorção do que foi transmitido.
- B a criança, diferentemente do adolescente, não é um ser político, o que pressupõe a necessária condução de seu desenvolvimento pelo professor.
- C se deve evitar o estímulo ao questionamento, devendo ser postergado para a segunda fase do nível fundamental, para se garantir a disciplina imprescindível.
- D a criança deve ser observada com base no conhecimento de suas etapas de desenvolvimento.

QUESTÃO 35

— E aí, as reflexões de Rose Neubauer são muito importantes, exatamente por perguntar explicitamente a quem interessa o sistema de reprovação.

O texto dessa autora informa que

- A a LDB de 1996 tornou obrigatória a adoção, pelos sistemas estaduais de ensino, da aprendizagem em progressão continuada.
- B a adoção da aprendizagem em progressão continuada, no caso do sistema de ensino paulista público e privado, incluiu a possibilidade de reprovação ao final de qualquer ano escolar, no caso de incontestável inadaptação do aluno à educação formal, definida de modo democrático.
- C foi determinado, no caso da progressão continuada do sistema paulista de ensino, o fim das avaliações freqüentes e contínuas da aprendizagem dos alunos, antes realizadas para embasar as aulas de recuperação paralela.
- D a marca do fracasso, na reprovação, é do aluno, enquanto, na progressão continuada em ciclos, a marca do fracasso transfere-se para a escola, para o trabalho do professor e para a organização do sistema de ensino, que passam, assim, a ser avaliados.

QUESTÃO 36

Em seu texto, Neubauer ainda esclarece que

- Ⓐ o fantasma da reprovação, e o medo a ela associado, pode até facilitar o controle da disciplina em classe, mas de nenhuma forma garante a aprendizagem.
- Ⓑ aos professores interessa atribuir ao sistema de ciclos a idéia de caos e aumento da violência na escola.
- Ⓒ foi produtiva a instituição, no ensino médio, do sistema de ciclos e progressão continuada, especialmente por diminuir a evasão.
- Ⓓ o século XX foi marcado, graças à adoção da progressão continuada, por uma escola inclusiva e diferente.

QUESTÃO 37

— Pelo menos no meu caso, sinto que não é só a avaliação que me desafia. Tenho problemas com a legislação que regula o funcionamento da Educação Infantil.

— Espere um pouco. Tenho uma cópia da Resolução CNE/CEB n.º 1/1999, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.

Nessa resolução, fica estabelecido que

- Ⓐ as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), por serem apenas diretrizes, não precisam ser observadas na organização das propostas pedagógicas das instituições, que mantêm, assim, sua autonomia.
- Ⓑ devem ser promovidas práticas de educação e cuidados que possibilitem a integração entre os aspectos físicos, emocionais, afetivos, cognitivo-lingüísticos e sociais dos alunos, os quais devem ser considerados como seres completos.
- Ⓒ o regimento de qualquer rede de educação infantil deve explicitar as estratégias educacionais que os professores devem adotar em seus planejamentos.
- Ⓓ as escolas devem ser avaliadas por educadores, com, pelo menos, diploma de curso superior em Ciências Humanas, Sociais ou Exatas.

QUESTÃO 38

— Aproveitando o assunto, você também teria uma cópia da Resolução CNE/CEB N.º 2/98, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Ensino Fundamental?

— Tenho, sim.

De acordo com essa resolução, as escolas devem

- Ⓐ estabelecer, como norteadores de suas ações pedagógicas, os princípios da obediência às determinações superiores.
- Ⓑ reconhecer que as aprendizagens são constituídas por meio da transmissão eficiente e pela recepção fiel das informações transmitidas.
- Ⓒ reconhecer que as diversas experiências de vida de alunos não podem prejudicar o cumprimento dos conteúdos programáticos instituídos em um de seus artigos.
- Ⓓ reconhecer as contribuições capazes de estimular o protagonismo de ações solidárias indispensáveis à vida cidadã.

QUESTÃO 39

O diálogo entre os docentes retoma aspectos relacionados à psicologia do desenvolvimento.

— Outra coisa que gostaria de voltar a discutir são as divergências entre Vygotsky e Piaget, que ainda não ficaram claras para mim. Gostaria de voltar ao texto de Marta Kohl de Oliveira.

Nesse texto, a questão da fala egocêntrica é o ponto mais explícito de divergência entre Vygotsky e Piaget, depreendendo-se que

- Ⓐ a função da fala egocêntrica, para Vygotsky, seria uma transição entre estados mentais individuais não-verbais, de um lado, e o discurso socializado e o pensamento lógico, de outro.
- Ⓑ Vygotsky avalia que Piaget inverteu a ordem na seqüência das etapas do desenvolvimento cognitivo, que foi corrigida posteriormente.
- Ⓒ o discurso egocêntrico é tomado por Piaget e Vygotsky como transição entre processos diferentes.
- Ⓓ o diálogo entre esses dois expoentes da psicologia do desenvolvimento possibilitou o respeito mútuo das divergências e a mudança, de ambas as partes, do que foi cientificamente comprovado como o certo por outros pesquisadores.

QUESTÃO 40

Cláudia finalizou a discussão com o seguinte comentário:

— Tem outra coisa interessante no texto de Marta Kohl de Oliveira. Ela nos informa que, juntamente com Luria, Leontiev foi um dos colaboradores mais próximos de Vygotsky.

Em relação às idéias de Leontiev, é **incorreto** afirmar que

- Ⓐ as atividades humanas são formas de relação do homem com o mundo, sem finalidades definidas.
- Ⓑ a atividade de cada indivíduo ocorre em um sistema de relações sociais e de vida social, no qual o trabalho ocupa lugar central.
- Ⓒ a análise da estrutura da atividade humana que ele faz distingue três níveis de funcionamento: a atividade propriamente dita, as ações e as operações.
- Ⓓ o funcionamento do ser humano só pode ser compreendido com referência ao contexto em que ocorre.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

The following text refers to questions 41 through 44.

- 1 **Get over** *obj v prep* [T] to get better after (an illness or an experience that made you unhappy), or find a solution to a (problem). She was only just getting over the flu when she got
4 a stomach bug. It took him years to get over the shock of his wife dying. He's a bit upset that she won't see him any more but he'll get over it. We were missing one teacher but got over
7 that little difficulty by combining the two classes. (*inform*) People might sometimes say that they can't get over something to mean that they are extremely surprised or
10 shocked by it: I can't get over the way he behaved at your party – it was appalling!

Cambridge International Dictionary of English, p. 593 (with adaptations).

QUESTÃO 41

The form **get over**, when defined as “find a solution to” (l.2), also means

- A to deal.
- B to solve.
- C to tackle.
- D to ban.

QUESTÃO 42

The form “**Get over**” (l.1) is

- A an idiomatic expression.
- B a prepositional phrasal verb.
- C a prepositional verb.
- D a phrasal verb.

QUESTÃO 43

The fragment “It took him years to get over the shock of his wife dying” (l.4-5) is equivalent to

- A The death of his wife was so shocking that it will take him years to get over it.
- B It takes him years to get used to his wife's death.
- C He had been unhappy for years after his wife's death, but he got over it.
- D His wife's death was so shocking that he won't ever get over it.

QUESTÃO 44

In the text, the phrase “can't get over something” (l.8-9) can also mean to be _____ by / about something. Choose the option that correctly fills in the blank above.

- A completely exhausted
- B quite reluctant
- C extremely astonished
- D utterly convinced

The following text refers to questions 45 through 50.

- 1 As school starts this fall in Tununak, a tiny Eskimo community on the windswept coast of Alaska, Teacher Ben Orr is planning to invite elderly storytellers into the classroom
4 so his young students can learn and then write down traditional legends and lore¹ of their vanishing culture. For Donna Maximmm's third graders in Boothbay, Me., writing will
7 become a tool in science and social studies as students record observations, questions and reactions about what they discover each day. In Eagle Butte, S.D., Geri Gutwein has
10 designed a writing project in which the ninth grade students exchange letters with third graders about stories they have read together. This year a few of her students will sit with
13 Cheyenne women who tell tales as they knit together, their heritage becoming grist² for today's young writers.

16 Although these teachers are separated by thousands of miles, their methods spring from a common source: the Bread Loaf School of English. There near Vermont Middlebury College, grade school and high school teachers give up part
19 of their vacation each summer to spend six weeks brainstorming, studying and trading experience as they try to devise new methods for teaching their pupils.

Linda Schinke-Llano (Coord.). *We the People. Jr. Time*. National Textbook Company, USA, p. 35 (with adaptations).

¹lore – traditional knowledge and stories about a subject
²grist – something that can be used to one's advantage

QUESTÃO 45

In the text above, “starts” (l.1) expresses

- A present time.
- B past time.
- C future time.
- D continuous time.

QUESTÃO 46

Based on the text above, choose the correct option.

- A The students are to be taken to Alaska to talk to elderly Eskimos about their disappearing culture.
- B Ben Orr's students will learn to make up Eskimo's traditional stories.
- C Donna Maximmm's main purpose is to lead her third graders to learn social science.
- D Discoveries can help in the writing process.

QUESTÃO 47

From the text above, it can be deduced that

- A Benn Orr and Geri Gutwein follow their own methods.
- B Donna Maximmm and Geri Gutwein both teach third grade students.
- C the students are supposed to meet Cheyenne women while they are doing their ordinary tasks.
- D the three teachers mentioned spend part of their summer vacation planning new methods.

QUESTÃO 48

The third and ninth grade students mentioned in the text write about

- A themselves.
- B common topics.
- C Cheyenne people.
- D people knitting together.

QUESTÃO 49

In the text, the form “give up” (l.18) means

- A devote to a particular purpose or use.
- B stop doing something.
- C stop trying to guess.
- D abandon an attempt to do something.

QUESTÃO 50

The gist of the text is to make the students

- A feel motivated to write.
- B know about ancient legends.
- C learn science and social studies.
- D record observations, questions and reactions.

The following text refers to questions 51 through 53.

- 1 It’s a well known fact that humor prolongs life. Well...
at least Russian humor does it for Russians, and English for
the English. Read the following text and enjoy the secret of
4 English longevity. If you don’t even smile while reading, it
means that either you don’t understand English or you are not
an Englishman.
- 7 Two men were digging a ditch on a very hot day.
One said to the other, “Why are we down in this hole digging
a ditch when our boss is standing up there in the shade of a tree?”
10 “I don’t know”, responded the other. “I’ll ask him”.
So he climbed out of the hole and went to his boss. “Why are
we digging in the hot sun and you’re standing in the shade?”
13 “Intelligence”, the boss said.
“What do you mean, ‘Intelligence’?”
The boss said, “Well, I’ll show you. I’ll put my hand on this
16 tree and I want you to hit it with your fist as hard as you can”.
The ditch digger took a mighty swing and tried to hit the boss’
hand. The boss removed his hand and the ditch digger hit the
19 tree.
The boss said, “That’s intelligence!”
The ditch digger went back to his hole. His friend asked,
22 “What did he say?”
“He said we are down here because of intelligence”.
“What’s intelligence?”, said the friend.
25 The ditch digger put his hand on his face and said, “Take your
shovel and hit my hand.”

Internet: <<http://www.elckiev.org>> (with adaptations).

QUESTÃO 51

In the text,

- A there are many examples of indirect speech.
- B “I’ll ask him” (l.10) indicates a decision taken at the moment
of speaking.
- C there’s but only one sentence in the passive voice.
- D “digger” (l.17) is an adjective in the comparative form.

QUESTÃO 52

According to the text,

- A the men were upset because the boss did not want to help
them.
- B the worker can’t have hurt his hand on the tree.
- C the boss wanted to prove how intelligent the two men were.
- D it is possible that one of the diggers might have hit the other
on the face.

QUESTÃO 53

In relation to the text, it can be said that in a communicative class

- A culture can be taught through jokes.
- B jokes have no place.
- C English jokes are meaningless.
- D jokes do not help to develop communicative competence.

The following text refers to questions 54 through 56.

- 1 A young man came to Socrates one time and said, “Mr.
Socrates, I have come 1,600 miles to talk to you about
wisdom and learning. You are a man of wisdom and learning,
4 and I would like to be a man of wisdom and learning”.
Socrates said, “Come, follow me”, and he led the way down
to the seashore. They waded out into the water up to their
7 waists, and then Socrates turned on his friend and held his
head under the water.

- His friend struggled and kicked and bucked and tried
10 to get away, but Socrates held him down. Now if you hold
someone’s head under the water long enough, he will
eventually become fairly peaceable. And after this man had
13 stopped struggling, Socrates laid him out on the bank to dry,
and he went back to the market place.

- After the young man had dried out a little bit, he came
16 back to Socrates to find the reason for this rather unusual
behavior. Socrates said to him, “When your head was under
the water, what was the one thing you wanted more than
19 anything else?” And the man said, “More than anything else,
I wanted air”. Socrates said, “All right, when you want
wisdom and learning like you wanted air, you won’t have to
22 ask anybody to give it to you”.

Sterling W. Sill (1903-1994)

Internet: <<http://www.espindle.org>> (with adaptations).

QUESTÃO 54

In the text, “one time” (l.1) can be correctly replaced by

- A at once.
- B once.
- C this once.
- D once and for all.

QUESTÃO 55

In the text, “turned on” (l.7) is the same as

- A turned him on.
- B struggled with.
- C turned upon.
- D attacked.

QUESTÃO 56

Choose the option which shows two different pronunciations of
the “-ed” ending in the following pairs of verbs.

- A waded, turned
- B dried, struggled
- C bucked, stopped
- D kicked, asked

The following comic strip refers to questions 57 and 58

Eddy's Restaurant feeds about 60 free breakfasts to the needy.



QUESTÃO 57

In the comic strip above,

- A Mr. Lodge did not recognize Mr. Harmon right away.
- B “thriving” (picture 3) means **making slow progress**.
- C Mr. Lodge is hesitant about helping Mr. Harmon.
- D Mr. Harmon is already working.

QUESTÃO 58

According to the comic strip, which of the following options is **not true**?

- A The girl was surprised to know her father knew Mr. Harmon.
- B Mr. Lodge pretended not to recognize Mr. Harmon.
- C Mr. Harmon’s business failed.
- D Mr. Lodge seems to be a grateful man.

Texto para as questões 59 e 60

Depois de conhecer de fato alguns dos sentidos mais essenciais do que é ser comunicativo, é possível que o professor de língua estrangeira (LE) ainda se encontre preso a um livro didático que, no fundo, quer preparar o aluno para manipular formas da língua-alvo por meio de estudo consciente, produção automatizada de padrões ou ambas.

Nesse caso é preciso subverter o ideário e introduzir ilhas de significação com tamanho e frequência que só as capacidades teórica e de uso da LE podem determinar.

Em primeiro lugar, poderia ser útil vasculhar criticamente o material do livro didático para ver se há unidade ou fragmentos de unidades salváveis. No caso de haver, com algum retoque se preserva o esforço ou a idéia do autor. Separam-se essas unidades com eventuais indicações do que fazer para aproveitá-las como amostras comunicativas de língua viva.

Depois é preciso se perguntar o que é minimamente desejável de se oferecer naquela série ou ano escolar. Um redutor implacável de fantasias e belas mentiras é se perguntar o que é possível e apropriado fazer em um ano de menos de cinquenta horas diluídas de contato com a LE. O professor tem de ser radical nesse procedimento e não fingir que a situação é ideal. Uma saída freqüente é assumir que, dada uma situação adversa de fatores, qualquer coisa serve.

Ao pensar no quê e quanto é possível e apropriado dentro do processo escolar brasileiro de cada escola, o professor pode se servir de um conjunto de termos e idéias que não são só as gramaticais. Pode já pensar em que situações são prováveis o uso da nova língua, para executar que tarefas, para realizar que atos comunicativos, quais tópicos etc.

Para se sensibilizar ao uso de novas ferramentas com as quais pensar sobre um plano de ensino de LE, o professor precisa estudar, trabalhar em grupo com outros colegas, se familiarizar com os novos termos e suas possibilidades.

J. C. P. Almeida Filho. *Dimensões comunicativas no ensino de língua*. Campinas: Pontes, 1993, p. 52 (com adaptações)

QUESTÃO 59

A partir das idéias do texto, é correto afirmar que a abordagem comunicativa

- A depende diretamente da escolha do livro a ser adotado no curso.
- B dispensa o livro didático.
- C prioriza os exercícios de repetição para que melhor se automatizem as estruturas da LE.
- D promove interações lingüísticas dos interlocutores.

QUESTÃO 60

Com base no texto, assinale a opção correta.

- A Fatores exógenos obrigam o professor a optar pelo uso do material didático disponível.
- B A realidade do sistema escolar brasileiro impede o uso da abordagem comunicativa.
- C A abordagem comunicativa deve estar associada aos contextos sociais em que a LE é usada.
- D O uso da gramática deve ceder espaço para novos conjuntos de termos e idéias.

PROVA DE ADEQUABILIDADE AO CARGO

- Nesta prova — que vale **10** pontos —, faça o que se pede, usando o espaço indicado no presente caderno para rascunho. Em seguida, transcreva o texto para a **FOLHA DE TEXTO DEFINITIVO DA PROVA DE ADEQUABILIDADE AO CARGO**, no local apropriado, pois **não serão avaliados fragmentos de texto escritos em locais indevidos**.
- Qualquer fragmento de texto além da extensão máxima de **trinta** linhas será desconsiderado.
- Na folha de **texto definitivo**, identifique-se apenas no cabeçalho da primeira página, pois **não será avaliado** texto que tenha qualquer assinatura ou marca identificadora fora do local apropriado.

A canhestria juvenil indica o seu pouco à vontade nas suas novas dimensões; é preciso reinstalar-se dentro do próprio corpo, conviver com apelos novos. A par disto, a função categorial, ampliando o alcance da inteligência, abriu espaços para novas definições do Eu. A pessoa se abre para dimensões ideológicas, políticas, metafísicas, éticas, religiosas, que precisa ocupar. Se a interpretação walloniana da adolescência estiver correta, o interesse teórico do jovem estará longe de ser impessoal e abstrato: ele será, pelo contrário, um caso pessoal, passional mesmo, onde a grande questão é descobrir de que lado ele próprio estará.

Yves de La Taille, Marta Kohl de Oliveira e Heloysa Dantas. **Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão**. São Paulo: Summus, 1992.

Considere que você planeje, execute e avalie atividades em uma turma do ciclo III ou IV e que sua dinâmica de aula leve em conta uma interpretação psicogenética. Nessas condições e a partir do texto acima,

descreva uma situação hipotética de conflito na relação professor-aluno, e, nessa situação, redija uma dissertação argumentando como você agiria, no contexto do processo de ensino-aprendizagem, para atingir os objetivos curriculares nesse nível e para consolidar o encontro humano desejado.

1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	
21	
22	
23	
24	
25	
26	
27	
28	
29	
30	

